



VETSET

Hospital Veterinário

ANTICONCECIONAIS E ABORTIVOS

Fisiologia reprodutiva das cadelas

Em geral, o cio é manifestado pela primeira vez quando a **cadela** atinge aproximadamente dois terços do seu peso adulto final. As raças de pequeno porte normalmente têm o primeiro cio entre os 6 e os 8 meses de idade. Em algumas raças grandes ou gigantes o cio pode aparecer apenas aos 12 ou 20 meses de idade. Nas raças médias é mais frequente entre os 8 e os 12 meses de idade. De um modo geral as cadelas têm cio de 6 em 6 meses. No entanto, existem inúmeros fatores que podem influenciar a duração deste intervalo.

Os cios são caracterizados pela presença de corrimento vulvar sanguinolento e pela atração dos machos. O ciclo reprodutivo das cadelas divide-se em várias fases:

- Pró-estro: esta primeira fase, durante a qual a cadela apresenta corrimento vulvar sanguinolento mas não aceita o macho, é bastante variável em duração: de 3 a 4 dias a 3 semanas. Ocorrem alterações físicas como: aumento do tamanho vulvar e corrimento vaginal sanguinolento.
- Estro: fase em que a cadela está receptiva aos machos. Esta fase pode durar um pouco mais do que 1 semana.
- Diestro: fase que dura mais ou menos 2 meses e que ocorre após o cio, quer tenha ou não ocorrido a cópula. Recusam os machos.
- Anestro ou repouso sexual: fase que segue o diestro. Dura aproximadamente 2 a 3 meses antes de entrar novamente em cio.

Fisiologia reprodutiva das gatas

Nas **gatas** o cio é influenciado pelo número de horas de luz do dia. Geralmente apresentam vários períodos de cio na estação mais quente, em que os dias são mais longos. Apresentam o cio, aproximadamente, a cada 21 dias, e pode durar cerca de 5-7 dias.

O aparecimento do primeiro cio é muito variável, dependente da raça, idade, e época do ano que o animal nasceu. Normalmente, aparece quando atinge o peso de 2,3 a 2,5Kg (em média aos 7 meses).

As gatas apresentam ovulação induzida, ou seja, só ovulam após o cruzamento, enquanto que nas cadelas e nas mulheres, o ovário, em determinada fase do ciclo reprodutivo, liberta 1 ou mais óvulos. Se após o cruzamento o cio persistir, significa que não ocorreu fecundação e a gata não está gestante.

Evitar crias indesejadas é uma das grandes preocupações dos donos. Além disso, o comportamento sexual das fêmeas em cio (hemorragia vaginal, manchas pelo chão, odores, vocalização excessiva, atração de machos e marcação territorial) é, muitas vezes, extremamente desagradável.

Como impedir que a fêmea seja coberta?

- A melhor opção é recorrer à ovariosterectomia (remoção cirúrgica dos ovários e útero), idealmente antes do 1º cio.

- Pode simplesmente recorrer à separação da cadela dos machos ou ao uso de fraldas, durante o período do cio (duração média de 2 a 3 semanas). - O anticoncepcional só deverá ser usado em último recurso, uma vez que pode provocar graves efeitos secundários.

ANTICONCECIONAIS

Por ser uma opção mais económica relativamente à cirurgia e por, muitas vezes, serem considerados empiricamente como inofensivos, os anticoncepcionais representam a primeira escolha dos donos. No entanto, tratam-se de hormonas que inibem a ovulação impedindo que a fêmea entre em cio e, conseqüentemente, provocam um desequilíbrio hormonal que conduzirá a médio ou a longo prazo, à ocorrência de vários efeitos secundários, tais como:

- Tumores mamários e uterinos, piómetra¹ e quistos ováricos. No caso da piómetra, o tratamento mais eficaz é a cirurgia, caso contrário, o animal entrará num quadro de infeção generalizada, podendo a morte ser a última consequência. No caso da neoplasia mamária, a maioria é de origem maligna (especialmente nas gatas) e somente o diagnóstico e o tratamento precoce podem salvar ou prolongar a vida do animal. O tratamento é cirúrgico, associado ou não à quimioterapia.

- Alteração do comportamento e níveis de atividade;
- Supressão da medula óssea;
- Masculinização dos fetos e atraso do parto, se administrada a fêmeas gestantes.
- Infertilidade, devendo por isso ser um método a evitar caso se pretenda futuramente obter ninhadas da fêmea.
- Resistência insulínica; por isso, predisposição a diabetes mellitus e/ou acromegália.
- Predisposição a doenças endócrinas, como o hiperadrenocorticismismo.
- Queda ou descoloração do pelo no local da aplicação.

Ao longo dos últimos anos, vários estudos desenvolvidos sobre este assunto provaram que o custo-benefício dos anticoncepcionais em animais não é compensatório. Atualmente, a cirurgia de castração é muito mais acessível e mais benéfica.

Os anticoncepcionais são encontrados sob a forma de comprimidos ou injeções. Exemplos de anticoncepcionais em comprimido são: acetato de megestrol (Pilusoft® e Megecat®); mibolerona (um androgénio); em injetável: acetato de medroxiprogesterona (Depo-Provera® e Supprestral®) e poligestona (Covinan®).

Qual a melhor altura para administrar o anticoncepcional?

Existe uma fase certa do ciclo hormonal da fêmea para se aplicar o anticoncepcional. Na cadela, é mais fácil identificar essa fase, mas na gata, por ser um animal que apresenta vários cios por ano, é mais complicado.

Muitas vezes, os proprietários aplicam a medicação sem conhecimento do período certo, tornando mais graves as consequências desta anticoncepção. Muitos cometem o erro de administrar o anticoncepcional quando o animal já se encontra em cio, ou mesmo em gestação, quando desconhecem a sua condição. Nestes casos, os fetos morrerão e ficarão retidos no útero até que ocorra uma grande infeção, colocando a vida do animal em perigo.

¹A piómetra corresponde a uma acumulação pú no útero. É mais frequente em fêmeas adultas, com mais de 5 anos de idade.

Só o veterinário saberá a altura indicada para a toma de cada anticoncepcional.

Avaliação inicial

É necessária uma história pregressa e um exame físico detalhado antes de se medicar a fêmea. A altura do ciclo éstrico em que se inicia a toma de anticoncepcionais, é importante para diminuir a probabilidade de ocorrência de efeitos secundários. Por isso, é importante que o dono saiba responder a algumas questões, como por exemplo:

- Viu a fêmea a ser montada? Apesar de um cruzamento não ser suficiente para haver gestação, ver uma monta é a forma mais evidente para se perceber que a fêmea está em cio. Mesmo que não tenha visto, a presença de sémen na vulva poderá evidenciar esse facto.

- Há evidência de cio?

- Qual foi a última vez que esteve em cio?

Caso a história pregressa e exame físico se revelem insuficientes para determinar a fase do ciclo éstrico, será necessário recorrer a exames complementares de diagnóstico, nomeadamente a uma citologia vaginal.

Precauções

Em geral, este tipo de fármacos:

- Não devem ser usados antes/durante o 1º ciclo ovárico da fêmea;

- Não devem ser usados durante longos períodos;

- Não devem realizar-se mais do que dois períodos de tratamentos consecutivos, devido ao potencial risco de hiperplasia quística do endométrio e piómetra.

- Se o estro ocorre 30 dias depois da descontinuação da terapia, a monta deverá ser evitada. Em média, o estro deverá ocorrer após 4 a 6 meses, após a administração do contraceptivo.

A **ovariohisterectomia** é o método de esterilização mais recomendado nas fêmeas, pois não apresenta qualquer inconveniente. É importante lembrar que, se por um lado o anticoncepcional aumenta a incidência de tumores, a castração diminui a incidência de tumores mamários, principalmente quando realizada antes do 1º cio. Além disso, a castração precoce previne virtualmente quase todos os outros tumores e doenças relacionados com sistema reprodutivo em cadelas e gatas.

Como proceder perante uma possível gestação?

Recomenda-se uma **citologia vaginal**, para determinar:

- 1) a fase do ciclo ovárico;

- 2) se há espermatozoides na citologia vaginal.

Se existirem e se a fêmea estiver em estro, ela poderá estar gestante e deverá ser feita uma ecografia abdominal, passadas 3 semanas, pelo menos. Se a ecografia confirmar a gestação, o cliente pode optar por:

- prosseguir com a gestação

- esterilizar a fêmea;

- medicação específica para abortar.

ABORTIVOS

Como referido anteriormente, antes da sua administração, devem realizar-se alguns exames, nomeadamente: citologia vaginal e ecografia diagnóstica de gestação para maior segurança do medicamento.

A altura mais indicada para a sua administração, depende do tipo de abortivo em questão. Se administrados muito cedo, os fetos serão reabsorvidos e se tardiamente, ocorrerá aborto. Existe um abortivo que pode ser administrado na primeira semana após a cobertura, mas pode ter efeitos secundários graves sendo por isso desaconselhado.

As fêmeas devem ser saudáveis e ter idade inferior a 7 anos.

Os fármacos abortivos poderão induzir:

- Infecções uterinas e piómetra;
- Quistos ovários;
- Infertilidade.

Alguns destes agentes (p.ex: prostaglandinas) poderão provocar outros efeitos secundários, como por exemplo:

- Dificuldade respiratória, salivação excessiva, vômito, dificuldade em urinar, diarreia;
- Taquicardia, arritmias ventriculares.

Os sinais clínicos de aborto são: corrimento vaginal sanguinolento ou esverdeado, esforço excessivo, comportamento de nidificação (procura de lugar para fazer o ninho).

Exemplos de abortivos usados em animais, são: as prostaglandinas (Dinolytic®), antagonistas da progesterona (mifepristona, Aglepristona- ALIZIN®), agonistas da dopamina (cabergolina, bromocriptina), citrato de tamoxifeno - Novaldex®. Os estrogénios não estão recomendados e apresentam potencial para causar supressão permanente e/ou destruição da medula óssea, resultando numa diminuição severa da quantidade de células sanguíneas e consequentes hemorragias, anemia e morte.

Os contraceptivos e os abortivos não substituem a esterilização, pois têm muitos efeitos secundários! ©

Bibliografia

- Feldman, E.C. & Nelson, R.W., *Canine and Feline endocrinology and reproduction*, 3ª edição, Philadelphia: WB Saunders, 2007.

-G.M. Simpson, G.C.W. England & M. Harvey, *BSAVA Manual of small animal reproduction and neonatology*, United Kingdom: British Small Animal Veterinary Association, 2004.